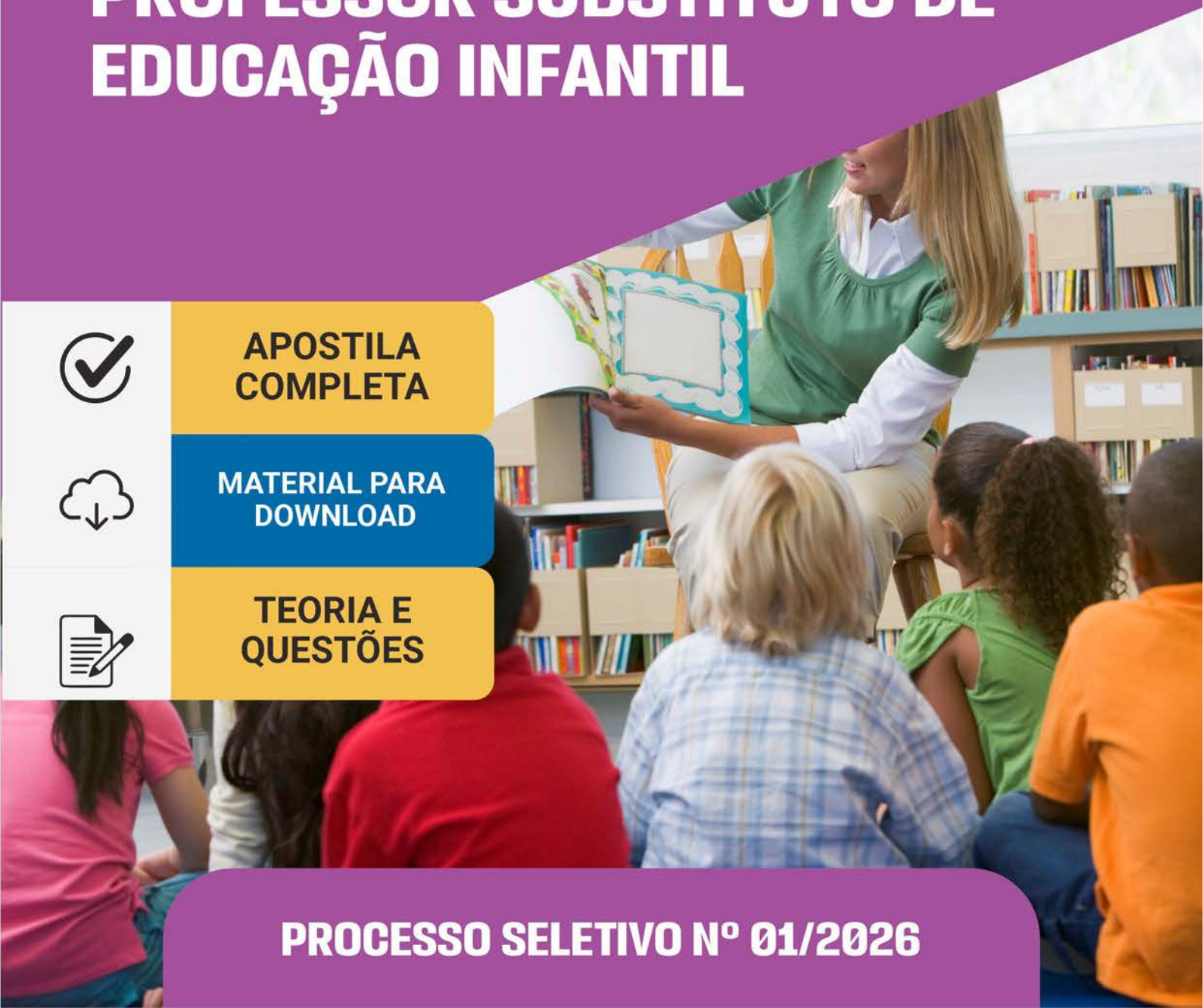
Maxi educa

PIRACICABA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA - SÃO PAULO

PROFESSOR SUBSTITUTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL



- APOSTILA COMPLETA
- MATERIAL PARA DOWNLOAD
- TEORIA E QUESTÕES

PROCESSO SELETIVO Nº 01/2026

Maxi educa

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é ápenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos
- Questões gabaritadas

Adquira agora o material completo.
www.maxieduca.com.br

SUMÁRIO

Prefeitura de Piracicaba - SP

Professor Substituto de Educação Infantil

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários) **1**
Sinônimos e antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras **3**
Figuras de Linguagem **7**
Ortografia **13**
Pontuação **20**
Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem **24**
Concordância verbal e nominal **36**
Análise sintática **42**
Colocação pronominal **48**
Regência verbal e nominal **50**
Crase **57**
Coesão **61**
Redação oficial: atributos da redação oficial, pronomes de tratamento, tipos de documentos **68**
QUESTÕES **89**
GABARITO **101**

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

Operações com números reais. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum **1**
Razão e proporção; regra de três simples e composta **22**
Porcentagem **26**
Média aritmética simples e ponderada **28**
Juro simples **28**
Sistema de equações do 1º grau **29**
Relação entre grandezas: tabelas e gráficos **32**
Sistemas de medidas usuais **36**
Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de pitágoras **42**
Resolução de situações-problema **57**

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

SUMÁRIO

Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações; identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição; estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos, sequências 62
Questões 82
Gabarito 88

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Cuidar e educar; Brincadeira na educação infantil 1
Desenvolvimento da linguagem oral; Trabalho com múltiplas linguagens 5
Compreensão do ambiente 10
Relação consigo mesmo e com o outro 14
Desenvolvimento da psicomotricidade 18
Formação pessoal e social da criança 20
Alfabetização e letramento 25
Formação do pensamento lógico-matemático 27
Didática e metodologia do ensino na educação infantil 31
Organização e planejamento do espaço na educação infantil 35
Comportamento infantil 39
Planejamento 45
Currículo; Projeto Político-Pedagógico 49
Projeto de ensino-aprendizagem 57
Didática e metodologia de ensino 61
Ensino por competências 66
Avaliação e acompanhamento do rendimento escolar 74
Formação continuada 82
Formação pessoal e social do educando 83
Formação pessoal e social do educando 84
Fundamentos filosóficos, socioculturais, psicológicos e pedagógicos da Educação: relação entre sociedade, escola e conhecimento 88
Construção do conhecimento 94
Leitura e escrita 98
Resolução de problemas 106
Teóricos da educação 118
Função social da escola 122
Concepções de educação e escola 123
Pedagogia crítica 134
História da educação 139
Políticas, estrutura e organização da escola 148
Participação e trabalho coletivo na escola 158

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

SUMÁRIO

Mediação e gestão de conflitos entre os diferentes atores na escola: comunidade, família, alunos e equipe escolar 163
Organização e planejamento do espaço na escola 164
Avaliação da educação e indicadores educacionais 167
Tecnologias de informação e comunicação na educação 168
Educação Inclusiva 169
Direitos Humanos no ambiente escolar 179
Prevenção de acidentes e primeiros socorros 184
Educação, legislação e publicações institucionais 212
Questões 244
Gabarito 251

LEGISLAÇÃO

Constituição Federal de 1988 (artigos 205 a 214) 1
Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 6
Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023: Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada 7
Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025: Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva 13
Lei nº 8.069 – Estatuto da Criança e do Adolescente: artigos 7º a 24, 53 a 69, 131 a 140, de 13 de julho de 1990 19
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional 31
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: Plano Nacional de Educação 64
Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016: Políticas públicas para primeira infância 87
Lei nº 13.722/2018, de 4 de outubro de 2018: Capacitação em noções básicas de primeiros socorros 96
Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023: Institui a Política Nacional de Educação Digital 97
Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil 101
Parecer CNE/CEB nº 7/2010, de 7 de abril de 2010: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica 102
Parecer CNE/CP 08, de 6 de março de 2012: Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos 102
Parecer CNE/CEB nº 11/2010, de 7 de julho de 2010:Diretrizes Curriculares Nacionais para o Brasil 115
Parecer CNE/CEB nº 17, de 03 de julho de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica 115
Parecer CNE/CEB nº 20/2009, de 11 de novembro de 2009: Revisão das diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil 116
Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001: Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica 129

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

SUMÁRIO

Resolução CNE/CEB nº 02, de 21 de março de 2025: Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e integração curricular de educação digital e midiática..... **134**

Resolução CNE/CEB nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009: Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil..... **144**

Secretaria Municipal de Educação : Currículo da Rede Municipal de Educação de Piracicaba..... **148**

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo: Currículo Paulista: Educação Infantil e Ensino Fundamental..... **148**

Questões..... **148**

GABARITO..... **156**

SUMÁRIO

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

Língua Portuguesa

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

Conceito de Compreensão

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita , ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema , os fatos e os argumentos centrais.

A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais , que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário :** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textosnão-verbais , que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

A história dos conjuntos numéricos reflete a evolução do pensamento matemático e a necessidade de representar diferentes tipos de quantidades. Desde os tempos antigos, os seres humanos sentiram a necessidade de contar e medir, o que levou ao surgimento dos números naturais ($\mathbb{N}$). Esses números, utilizados para a contagem e a representação de quantidades inteiras e positivas, foram essenciais nas primeiras civilizações, como a suméria e a egípcia.

Com o desenvolvimento do comércio e a necessidade de lidar com perdas e débitos, surgiu a noção de números negativos, levando à criação do conjunto dos números inteiros ($\mathbb{Z}$). Este avanço permitiu representar tanto ganhos quanto perdas, enriquecendo a aritmética da época.

A descoberta das frações, que são representadas pelos números racionais ($\mathbb{Q}$), marcou outro passo importante. Esses números foram usados para expressar divisões e proporções, sendo fundamentais em atividades como agricultura, construção e comércio.

No entanto, nem todas as quantidades podiam ser representadas por frações, levando à descoberta dos números irracionais, como a raiz quadrada de 2. Isso expandiu o conjunto dos números racionais para formar os números reais ($\mathbb{R}$), que incluem tanto os racionais quanto os irracionais e são essenciais para descrever uma linha contínua de valores.

Finalmente, no século XVI, os matemáticos introduziram os números complexos ($\mathbb{C}$) para resolver equações que não tinham soluções no Conjunto dos Números Reais. Embora inicialmente abstratos, os números complexos encontraram aplicações práticas significativas, especialmente na engenharia e na física.

Essa evolução histórica dos conjuntos numéricos ilustra como a matemática tem se adaptado para resolver problemas cada vez mais complexos, refletindo o progresso do conhecimento humano ao longo dos séculos.

A seguir, veremos as definições e as propriedades essenciais dos conjuntos de números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos:

Conjuntos Numéricos

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: $\mathbb{N}$ = {0, 1, 2, 3, 4, **...**}.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

Conhecimentos Específicos

Cuidar e educar como dimensões indissociáveis da educação infantil

A unidade entre cuidado e ação educativa

Na educação infantil, cuidar e educar constituem dimensões inseparáveis do trabalho pedagógico. O cuidado não se limita ao atendimento de necessidades físicas, assim como a educação não se restringe à transmissão de conteúdos organizados de modo escolarizante. Alimentação, higiene, repouso, acolhimento, proteção, escuta, exploração do ambiente, comunicação, brincadeira e convivência integram uma mesma experiência formativa. A criança aprende e se desenvolve nas relações que estabelece com adultos, outras crianças, objetos, espaços, tempos e práticas culturais. Cada situação cotidiana pode mobilizar linguagem, autonomia, vínculos afetivos, percepção corporal, organização do pensamento e compreensão progressiva do mundo.

O ato de cuidar possui intencionalidade educativa quando respeita a criança como sujeito ativo. Trocar uma roupa, auxiliar na alimentação ou acompanhar o repouso envolve comunicação, observação, antecipação de ações, respeito aos ritmos individuais e incentivo à participação. O adulto que nomeia gestos, oferece escolhas possíveis, explica o que está fazendo e aguarda respostas da criança transforma uma rotina de cuidado em experiência de interação e aprendizagem. Esse processo favorece a construção de segurança emocional e de confiança, condições fundamentais para que a criança explore ambientes, estabeleça relações e amplie sua iniciativa.

Autonomia e participação nas situações cotidianas

A autonomia infantil é construída gradualmente e não significa ausência de apoio adulto. Ela se desenvolve quando a criança participa de ações compatíveis com suas possibilidades, encontra oportunidades de decidir, experimentar, repetir, errar e tentar novamente. O cuidado educativo evita tanto a substituição excessiva da ação infantil quanto a exigência de independência incompatível com a etapa de desenvolvimento. A mediação do adulto organiza condições para que a criança avance em suas capacidades sem perder a proteção necessária.A participação pode ocorrer em diferentes momentos da rotina. A criança pode colaborar na organização dos materiais, escolher entre alternativas adequadas, reconhecer seus pertences, comunicar preferências, servir-se com apoio, lavar as mãos, guardar brinquedos e participar da preparação dos espaços. Essas ações não devem ser tratadas como tarefas mecânicas. Elas envolvem construção de hábitos, compreensão de sequências, desenvolvimento motor, linguagem, responsabilidade compartilhada e percepção de pertencimento ao grupo.

Afetividade, vínculo e segurança

O cuidado educativo depende da qualidade das relações estabelecidas no cotidiano. A criança pequena necessita de adultos disponíveis, previsíveis e atentos às suas manifestações. Choro, silêncio, movimento, recusa, aproximação, curiosidade e busca de contato são formas de comunicação que precisam ser interpretadas dentro do contexto. A observação sensível permite reconhecer necessidades e também perceber interesses que podem orientar propostas pedagógicas.

O vínculo afetivo não elimina limites nem organização. Ele possibilita que regras e combinados sejam construídos de maneira compreensível, com coerência e respeito. A segurança emocional favorece a exploração, porque a criança tende a se envolver com mais liberdade quando percebe que pode recorrer ao adulto em situações de medo, conflito ou dificuldade. Cuidar, nesse sentido, implica garantir condições físicas e emocionais para a participação ativa nas experiências.

Alguns princípios orientam a integração entre cuidado e educação no cotidiano institucional:

- Reconhecer a criança como participante ativa das situações de cuidado, evitando tratá-la como receptora passiva de ações adultas.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

Legislação

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

(...)

TÍTULO VIII
DA ORDEM SOCIAL

(...)

CAPÍTULO III
DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

SEÇÃO I
DA EDUCAÇÃO

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Vide Lei nº 14.817, de 2024)

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

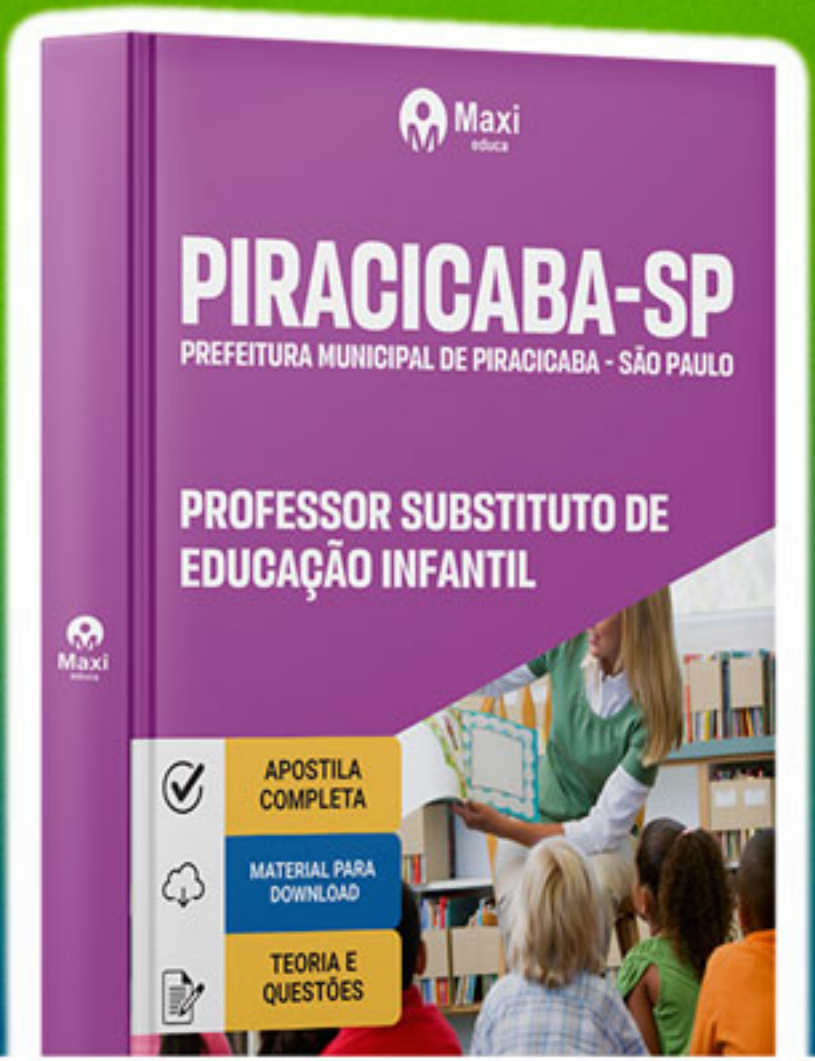
IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020)

Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

Maxi educa



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!